



O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Tiago Faquineti de Aragão¹; Cassia Natieli Cardoso Lima² Marcos Eduardo Pintinha³

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná. tiagofaquineti1@gmail.com

² Uningá nathlima42@gmail.com

³ Uningá. prof.marcospintinha@uninga.com.br

RESUMO

A educação é um fenômeno social, com relações políticas, econômicas, científicas e culturais, e a saúde segue o mesmo contexto. Uma das áreas pouco exploradas pelo pedagogo é a educação em saúde, assim, justifica-se este trabalho devido a este profissional ter por base de estudo a prática educativa em múltiplos espaços. Como objetivo, tem-se a proposta de inclusão do pedagogo como profissional da educação em saúde. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica em artigos, livros e materiais técnicos disponíveis em meio digital ou não. A educação em saúde tem influência social e cultural, sendo atualmente executada por profissionais de saúde, que possuem uma bagagem mais técnica na transmissão da informação. O pedagogo por ser um profissional da educação, contribui com a interlocução e a prática pedagógica no processo de ensino aprendizagem, já que sua base formativa é focada nos mais diversos públicos e na assimilação dos conceitos. Conclui-se que o pedagogo apesar de não estar presente na educação em saúde formalmente, é importante que este esteja pois ele pode desenvolver ações e atividades focadas em cada público-alvo, diversificando o modelo tradicional adotado.

Palavras-chave: Ações em Saúde; Multidisciplinaridade; Serviço de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Caracterizada como um fenômeno social, a educação acaba por ter relações com a política, economia, ciência e cultura da sociedade onde ela se desenvolve (DIAS; PINTO, 2019). Em um sentido generalista, a educação ao longo da existência do homem, corresponde a ações educativas, que vem a ocorrer em salas de aula, em uma troca constante entre o professor e o aluno (REGO, 2018).

No entanto, considerando o processo social na qual a sociedade vive em constante transformação, a educação não é apenas tida como aquela relação aluno e professor em uma sala de aula. Este fato se confirma, pois, o ato de educar não é o mesmo em todos os tempos e lugares, estando em modificação constante (DIAS; PINTO, 2019).

Cita-se ainda que o avanço tecnológico e da ciência promoveu e promove transformações sociais, que influenciam nos processos de trabalho, exigindo do profissional novas competências profissionais (BISPO, 2014). Portanto, evidencia-se ainda mais uma espécie de correlação entre a sociedade e a educação, onde a primeira influencia diretamente nas ações e atitudes sociais (DIAS; PINTO, 2019).



Este ponto é abordado quando a educação se enquadra na concepção do mundo, e determina os objetivos a serem atingidos pelo ato de educar, estando relacionado com as ideias que dominam a sociedade em determinado período e local (SCHAFRANSKI, 2005). Na sociedade atual, a educação extrapolou os meios formais, não tendo mais a sua relação atrelada única e exclusivamente ao processo que se desenvolve dentro da sala de aula, com professor e aluno.

Os paradigmas históricos do momento, além da influência política, econômica e cultural da sociedade, a educação por meio da sua teoria, bem como das práticas educacionais passam a ser um meio reprodutor de todas estas influências, sendo um retrato do momento (SCHAFRANSKI, 2005). Por isso, na atualidade ela é caracterizada pelo extra muro escolar, pois a sociedade se modificou e vem se modificando com o passar os anos.

Uma das áreas pouco exploradas pelo profissional da pedagogia é a educação em saúde, tendo o pedagogo como o responsável pelo processo de transmissão do conhecimento ao público alvo. Justifica-se a importância deste profissional pois o mesmo tem por base o estudo e a prática educativa, aplicada em múltiplos espaços sociais (BISPO, 2014).

Por ser um campo ainda explorado este trabalho emerge na expectativa de propor um novo campo de atuação para o profissional pedagogo no âmbito da educação em saúde, extra sala de aula, corroborando com o processo de ensino e aprendizagem de práticas sanitárias que promovem a qualidade de vida e a saúde individual e coletiva, justificando assim este trabalho. Como objetivo geral, busca-se sugerir campos de atuação do pedagogo no âmbito da saúde, em estratégias de ensino e aprendizagem sobre as práticas sanitárias de promoção da saúde individual e coletiva.

2. A CONCEPÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA SAÚDE

Existem diversas percepções sobre o conceito de saúde, um deles está relacionado ao completo estado de bem-estar físico, social e mental, não estando apenas relacionado a inexistência de doenças, de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) (MOREIRA *et al.* 2018). Como grande parte dos conceitos e definições o conceito de saúde vive em constante modificação.

As modificações do conceito, depende do contexto histórico e da visão de mundo no determinado momento, sendo influenciado pelas mudanças sociais, políticas e econômicas,



refletindo as formas de pensar e de fazer o sanitário, promovendo mudanças nos modelos assistenciais com enfoque na saúde (BEZERRA; SORPRESO, 2016).

Com relação a saúde, como serviço é tido e garantido como um direito fundamental, sendo uma meta em nível social mundialmente a oferta de um serviço de alta qualidade, no entanto, para que seja efetivada é necessário requerer a uma ação multissetorial, envolvendo o social e o econômico, ao setor de saúde na formulação de programas e propostas, que culminarão em serviços (MOREIRA *et al.* 2018).

Na busca do desenvolvimento social, econômico e pessoal, a saúde é tida como um importante recurso, além de contribuir para a qualidade de vida (BEZERRA; SORPRESO, 2016). Isto se deve pelo fato de que de forma mais abrangente envolve:

*[...] condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (MOREIRA *et al.* 2018).*

Os novos modelos de saúde são baseados na prevenção e promoção da saúde, no entanto, ainda se observa a presença de modelos antigos como aqueles que se baseiam nas práticas curativistas (BEZERRA; SORPRESO, 2016). Dentre estes, a promoção da saúde tem base multidisciplinar, e visa a capacitação das pessoas na busca de aumentar o controle sobre a sua saúde e a conseqüente melhoria (MOREIRA *et al.* 2018).

As modificações nas práticas de atendimento em saúde, além das mudanças de foco e direcionamento nos processos de trabalho, ocorreram principalmente após a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), no final dos anos 80, emergindo assim, uma ênfase educativa, devendo o próprio sistema formar e ordenar os recursos humanos necessários (BISPO, 2014).

3. METODOLOGIA

De acordo com a finalidade a pesquisa é tida como básica, onde busca adquirir conhecimentos, sem que haja uma aplicação prática (MATIAS-PEREIRA, 2019). Quanto a sua abordagem ou metodologia, classifica-se em qualitativa, onde é voltada para investigação de um fenômeno, utilizando técnicas interpretativas, de análise e compreensão deste fenômeno de forma subjetiva, onde os dados são oriundos do contexto natural e das interações sociais e os conceitos e relações são organizados em esquemas explicativos (SORDI, 2013; LOZADA; NUNES, 2019; GIL, 2021).



Com relação ao objetivo esta pesquisa é classificada como exploratória, haja vista que busca proporcionar a familiaridade com o problema e torná-lo explícito ou para construir hipóteses e quando aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica, sendo elaborada com base em materiais já publicados (MATIAS-PEREIRA, 2019).

Para a elaboração desta pesquisa, a coleta de dados e informações será realizada por meio de bibliografias especializadas, abrangendo artigos científicos, livros, ou outro material técnico, publicado em ambiente virtual ou não, que buscou fundamentar e discorrer as discussões necessárias para a construção do tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O pedagogo possui um papel importante no âmbito da formação do indivíduo por meio da educação, sendo ele um profissional capacitado para lidar com as estratégias adequadas de ensino e aprendizagem em todas as faixas etárias. Seguindo esta linha de pensamento, e agregando a saúde, emerge a educação em saúde como um dos meios na qual o pedagogo pode estar atuando tanto dentro da sala de aula, quanto nos mais diversos ambientes extraescolares.

Assim, como o conceito de saúde, a educação em saúde não possui uma definição definida, sendo que o mesmo foi se modificando com o passar do tempo, onde os conhecimentos populares e de governo (PINO *et al.* 2019). Os autores citam que o principal objetivo da educação em saúde é promover o estímulo da autonomia individual no campo do cuidado com a saúde e dos hábitos saudáveis, baseado na ciência com respeito as suas singularidades.

Em um sentido mais formal o conceito de educação em saúde vem com o enfoque na educação sanitária, que se origina dos primórdios das práticas em saúde, além disso, traz o conceito de educação para a saúde, na qual busca promover as práticas adequadas para o desenvolvimento de condições adequadas de saúde para os indivíduos e a coletividade, sempre objetivando a desenvolver um trabalho focado na população (PINO *et al.* 2019)

Ressalta-se que a educação puramente é vista como um meio estratégico, com atuação no aprendizado constante e na valorização do desenvolvimento intelectual do indivíduo e da coletividade (BISPO, 2014). Com isso, valida-se que a educação com enfoque em saúde não pode ser tida apenas como um repasse de informações, e sim, um meio de promoção de saúde (PINO *et al.* 2019).



Vale salientar que na educação em saúde, assim como na educação formal, é importante conhecer o indivíduo, e o meio na qual o trabalho será desenvolvido, na busca de realizar uma constante troca de conhecimentos, a aproximação das crenças e modos de vida, estabelecendo vínculos (PINO *et al.* 2019). Este ponto é crucial para seja efetivado o aprendizado, pois culturalmente se tem diversas barreiras que devem ser transpassadas sobre os mais diversos temas, principalmente aqueles relacionados às práticas em saúde.

Neste cenário complexo, a cultura tem grande relevância no processo de educação com enfoque em saúde, já que o desenvolvimento de uma ação ou atividade deve considerar a cultura do meio onde o indivíduo está inserido, trazendo para a construção do processo a realidade individual e coletiva (GODOI; SANTOS, 2023). A cultura no âmbito de um indivíduo ou sociedade é um ponto extremamente importante na condução de qualquer estratégia de ensino e aprendizagem.

Cita-se aqui a exemplo das regiões norte e nordeste do Brasil, são localidades com uma forte raiz cultural, focada principalmente na religião e nos conhecimentos passados pelos antepassados, e que se perpetuam com o evoluir das gerações. Estes pontos acabam por criar barreiras para aceitação dos indivíduos e da coletividade de práticas atuais de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

No entanto, este ponto não deve ser tido como um ponto negativo, e sim, um ponto que deve ser trabalhado, pois, conforme Boehs *et al.* (2007) citam, muitas das vezes quem desenvolve as práticas de educação em saúde considera o conhecimento do outro deficitário, levando em consideração a sua cultura, provocando um entrave no processo educacional sanitário.

De modo geral, o indivíduo é tido como um ser que percebe e age, ou seja, ele reconhece e internaliza as noções do meio na qual está inserido, transforma esta percepção em uma ação individual, logo, as pessoas tendem a agir de diversos modos, porém, se utilizando de bases culturais do meio, sendo assim, a cultura vem se construindo de forma heterogênea (BOEHS *et al.* 2007).

A heterogeneidade cultural caminha a passos largos à medida que o conhecimento é disseminado para os indivíduos, pois, o conhecimento científico, associado ao senso comum é modificado constantemente, pois a inovação, a tecnologia e a ciência vivem em constante evolução e ao ser assimilado pelo indivíduo, que carrega consigo o senso comum e se transforma em um novo conceito cultural.



A educação permanente em saúde, surge como política pública nacional em 2004, sendo um processo de ensino e cotidiano, onde parte da aprendizagem significativa, focado na prática como fio condutor que permite a reflexão, transformação e compartilhamento de conhecimento no serviço de saúde (BISPO, 2014). No entanto, este perfil é centrado no profissional de saúde, ou seja, aquele que atua diretamente nos serviços de saúde, não sendo direcionado a população.

Atualmente o cenário da educação em saúde é centrado no profissional de saúde, sendo ele o responsável por transmitir o conhecimento a população sobre as práticas sanitárias de prevenção a riscos e doenças. No entanto, é sabido que estes profissionais não possuem em suas cargas horárias formativas disciplinas que orientam a forma de se educar um indivíduo ou a coletividade, assim, muitas das vezes o resultado não se torna satisfatório, já que a formação do profissional de saúde é mais técnica.

A abordagem educacional no ambiente de saúde deve ser encorajador, e permitir que os indivíduos possam se questionar sobre os problemas em seu cotidiano, e com isso, realizem ações em saúde, de modo que venham a perceber que as suas ações promovem transformações, além disso, a educação focada na população vem potencializar o conhecimento multidisciplinar, que vai desde o direito à saúde, previsto constitucionalmente e as condicionantes que envolvem o processo de saúde/doença que acometem o indivíduo e a coletividade (PINO *et al.* 2019)

Observa-se que na condução da educação em saúde nos serviços de saúde o estilo educacional é baseado na biomedicina e na prática curativista, por meio de ações prescritivas, práticas verticais e monopolizada do saber científico (LOPES *et al.* 2017). Este fato se dá principalmente pelo fato de a formação dos profissionais de saúde não serem focadas no processo de ensino e aprendizagem.

É importante que a metodologia a ser adotada na educação em saúde não seja baseada no método tradicional de ensino, marcado por palestras, onde o profissional de saúde é o disseminador da informação, ela deve seguir um modelo de ensinar e aprender, além de ser participativo, onde o objetivo é proporcionar condições que gerem autonomia ao indivíduo no cuidado de sua saúde, promovendo assim, a saúde individual e a coletiva (PINO *et al.* 2019).

A estrutura de saúde é composta pela atenção primária e especializada, além da média e alta complexidade. Alguns municípios possuem hospitais municipais, prontos atendimentos, clínicas municipais, bem como Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), e outros centros especializados multiprofissionais, que atendem à demanda dos serviços em saúde tanto



primários quanto especializados. Ainda, se tem, as Unidades Básicas de Saúde, que são classificadas como as portas de entrada para o serviço público de saúde.

Aos municípios cabe em conjunto com Estados e Governo Federal, o desenvolvimento da atenção primária, que é composta pelas Unidades Básicas de Saúde, onde estão lotadas as equipes de Estratégia e Saúde da Família. As demais áreas são desenvolvidas de acordo com o porte e localização do município, já que são diversas as limitações para o seu pleno desenvolvimento em pequenos e médios municípios, principalmente no interior.

A composição das equipes destes setores é técnica, com médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde e de combate às endemias, psicólogos, nutricionistas, dentistas, técnicos ou auxiliares de saúde bucal, entre outros. No entanto, cita-se aqui que na composição da equipe multidisciplinar não consta o profissional pedagogo, não sendo preconizado pelo Ministério da Saúde.

Porém, o mesmo pode se fazer presente no âmbito das ações de educação em saúde nestes territórios. A Unidade Básica de Saúde está atrelada a uma comunidade, e nesta comunidade a mesma cria vínculos entre os indivíduos, a coletividade e os profissionais ali lotados, no entanto, como discorrido pela literatura, normalmente as práticas adotadas na educação em saúde que é realizada por estes profissionais é mais técnica.

O pedagogo diante deste contexto vem para contribuir com a interlocução e a prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Ele domina as vertentes de ensino para os mais diversos públicos, e conduz as ações de forma mais centrada na assimilação dos conceitos. No cenário da saúde o pedagogo tem seu espaço de atuação no contexto hospitalar, onde ele tem como atribuição a assistência à criança e ao adolescente no desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo (AQUINO; SARAIVA; BRAÚNA, 2012).

No entanto, não somente o hospital pode ser um setor de atuação do pedagogo com enfoque na educação em saúde. O profissional pode estar presente nas Unidades Básicas de Saúde nas salas de espera apresentando aos indivíduos de forma individual ou coletiva os serviços ofertados, as formas de acesso, os temas relacionados a prevenção e promoção de saúde.

Anualmente o Ministério da Saúde lança um calendário de ações a serem desenvolvidas no decorrer dos meses, e que focam na prevenção de doenças, como o janeiro roxo, com enfoque na hanseníase, em março temos o câncer do colo do útero, sendo simbolizado pela cor lilás. Julho tem ações focadas nas hepatites virais, sendo representado pela cor amarela, que também da cor ao mês de setembro, onde o enfoque é a prevenção do suicídio. O mês de



outubro é caracterizado pela cor rosa e representa os cuidados com a mulher, dando ênfase no câncer de mama.

O mês de novembro tem na saúde do homem e do câncer de próstata as principais ações desenvolvidas, sendo representado pela cor azul, e por fim, dezembro se tem o câncer de pelo e a AIDS, sendo representadas pelas cores laranja e vermelho. Além de ações de prevenção de doenças, há campanhas que estimulam a saúde, como o janeiro branco e a saúde mental, o junho vermelho e o incentivo a doação de sangue, o agosto dourado e o incentivo ao aleitamento materno, e o setembro verde, com a doação de órgãos.

Estas ações podem ser lideradas e conduzidas por profissionais da área de pedagogia, no campo da atenção primária em saúde, que em conjunto com os profissionais de saúde envolvem a pedagogia e a técnica para desenvolver a educação em saúde com os indivíduos. Salienta-se que as ações de educação em saúde não devem ser centradas somente em doenças, e sim, na promoção e prevenção, promovendo a autonomia do cuidado (PINO *et al.* 2019).

Nos Centros de Atenção Psicossocial, o pedagogo pode auxiliar no processo de atenção e educação em saúde com os indivíduos de forma individual ou coletiva. Os usuários possuem diversas limitações, e necessitam de auxílio para o desenvolvimento pessoal e relacional, onde muitas das vezes acabam sendo excluídos da sociedade. O pedagogo por meio de práticas psicopedagogias, pode compor o quadro multiprofissional e desenvolver ações em parceria com os demais membros.

É um desafio para o educador em um serviço de saúde, já que a ação deve envolver a equipe de saúde, além e propiciar o estabelecimento relacional de confiança a e vínculo, e as ações podem ser desenvolvidas de forma individual ou em grupos, a depender do enfoque e do objetivo na qual se pretende alcançar (PINO *et al.* 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pedagogo é um profissional na qual tem em com base em sua formação condições plenas de desenvolver um processo educativo e formativo, com ênfase na aprendizagem individual e coletiva. Cabe a este profissional transcender o ambiente de sala de aula para espaços não formais, ou extramuros escolares, e trazer para este novo espaço a efetivação do processo educativo.



No ambiente de saúde as práticas de educação em saúde são ofertadas cotidianamente, principalmente nas Unidades de Básicas de Saúde, por profissionais de enfermagem, nutricionistas, médicos, agentes comunitários de saúde e combate às endemias, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, educadores físicos entre outros. Estas ações podem ser àquelas preconizadas pelo Ministério da Saúde, por meio de políticas públicas, bem como, outras que compõem o calendário local de ações em saúde.

O perfil epidemiológico de cada local é muito diverso, e muitas das ações realizadas na atenção primária e especializada têm particularidades que não se adequam a qualquer realidade. O pedagogo neste meio pode ser o profissional que irá desenvolver uma articulação multiprofissional, entre as ações e as necessidades da comunidade local, promovendo o direcionamento adequado das atividades com o público alvo.

Apesar de ainda não compor o quadro dos ambientes focados em serviços de saúde, com exceção dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), que o profissional é um dos sugeridos pelo Ministério da Saúde para compor a equipe multidisciplinar, o pedagogo pode vir a compor as equipes de saúde. Considerando o seu potencial no campo da educação, reconhecendo assim a importância da educação em saúde.

Esta atuação extramuros escolar pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em ações programadas ou identificadas pelo profissional, ou outro membro da equipe multiprofissional. Podendo o pedagogo elaborar a forma de desenvolvimento das atividades considerando o público alvo, diversificando assim, o modelo tradicional de exposição por meio de palestras, que muitas das vezes não possuem eficácia com todos os públicos alvos objeto de um serviço de saúde.

Entre as limitações identificadas, se tem a ausência da consciência dos gestores da relevância do profissional de pedagogo no serviço de saúde como profissional componente da equipe multiprofissional. Sugere-se que novas experiências sejam desenvolvidas e apresentadas que incluam o profissional pedagogo nos serviços de saúde, relatando o seu potencial nestes ambientes de modo a ampliar as possibilidades de atuação, não restringindo apenas ao serviço escolar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, S. L.; SARAIVA, A. C. L. C.; BRAÚNA, R. C. A. Representações sociais da atuação do pedagogo na saúde: saberes envolvidos e experiências compartilhadas. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 3, 2012. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/578>. Acesso em: 17 fev. 2024.



BEZERRA, I. M. P.; SORPRESO, I. C. E. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca de reorientação de práticas. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822016000100002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 16 fev. 2024.

BISPO, L. L. S. F. **O pedagogo e a educação permanente em saúde**: um estudo sobre sua atuação. 67f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

BOEHS; A. E.; MONTICELLI, M.; WOSNY, A. M.; HEIDEMANN, B. S.; GRISOTTI, M. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, v. 16, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3JGcGtQ5ycRPmcvz7MkVCMc/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2024.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. Educação e Sociedade. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 104, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpmJsgjDcWdqhZFKs/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1 ed. Barueri: Atlas, 2021.

GODOI, E. V.; SANTOS, J. R. Educação em saúde: o uso do círculo de cultura como estratégia comunicativa no processo de adolecer. In: **Educação as principais abordagens dessa área**. São José dos Pinhais: SEVEN, 2023.

LOPES, C. R.; DALMOLIN, I. S.; DURAND, M. K.; RUMOR, P. C. F.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; KOCH, C. Educação e cultura em saúde à luz de Paulo Freire. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 12, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25338/25362>. Acesso em: 17 fev. 2024.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOREIRA, T. C.; ARCARI, J. M.; COUTINHO, A. O. R.; DIMER, J. F.; STEFFENS, D. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINO, C.; BECKER, B.; SCHER, C. R.; MOURA, T. H. M. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

REGO, A. M. X. Educação: concepções e modalidades. **Scientia Cum Industria**, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323107399_EDUCACAO_conceitos_finalidades_e_modalidades. Acesso em: 14 fev. 2024.

SCHAFRANSKI, M. D. A educação e as transformações da sociedade. **Ciências, Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguagem, Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, dez. 2005.



Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/download/550/549/0>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.